

O Reconhecimento Inovação com Propósito como Instrumento de Desenvolvimento do Processo de Gestão da Inovação Aberta da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG

Recognition of Purposeful Innovation as an Instrument for Developing the Open Innovation Management Process of the Sicredi Sul Minas RS/MG Cooperative

Autor(es): João Paulo Gardelin

Filiação: Sicredi Sul Minas RS/MG e Universidade de Passo Fundo (UPF)

E-mail: joao_gardelin@sicredi.com.br

Autor(es): Angela Maria Brancher

Filiação: Sicredi Sul Minas RS/MG

E-mail: angela_brancher@sicredi.com.br

Autor(es): Eduardo Schorr

Filiação: Sicredi Sul Minas RS/MG

E-mail: eduardo_schorr@sicredi.com.br

Autor(es): Ademir Artemio Iorkoski

Filiação: Sicredi Sul Minas RS/MG

E-mail: ademir_iorkoski@sicredi.com.br

Grupo de Trabalho (GT): 06 – Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

Inovação é a capacidade de transformar ideias em valor, promovendo a evolução contínua e sustentável das organizações. Em 2024 a Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG participou pela primeira vez do Reconhecimento Inovação com Propósito- RECIP, iniciativa da FENASBAC – Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central do Brasil, em seu 3º ciclo, o qual avalia a performance das Cooperativas de Crédito de todo o país a partir de 5 dimensões. Este artigo visa avaliar a jornada de inovação e o compromisso com os associados da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG a partir do processo de Reconhecimento de Inovação com Propósito da FENASBAC. O referido objetivo se desdobra com a descrição do processo de participação da Cooperativa, da análise dos seus resultados diante das avaliações e da discussão da temática da inovação aberta a partir das contribuições teóricas e dos feedbacks das avaliações obtidas no processo. Trata-se de um estudo de caso com dados primários e secundários, oriundos de entrevistas com gestores e análise dos resultados do processo de avaliação. Os resultados apontam para uma boa performance da Cooperativa em duas dimensões (Participativa e Desenvolvimento de Capacidade) e oportunidades de melhoria nas outras três (Colaborativa; Finanças Verdes; ESG).

Palavras-chave: Cooperativismo de crédito; inovação aberta; inovação com propósito

Abstract

Innovation is the ability to transform ideas into value, promoting the continuous and sustainable evolution of organizations. In 2024, the Sicredi Sul Minas RS/MG Cooperative participated for the first time in the Purposeful Innovation Recognition (RECIP), an initiative

by FENASBAC – the National Federation of Associations of Central Bank of Brazil Employees, in its 3rd cycle, which evaluates the performance of Credit Cooperatives across the country based on 5 dimensions. This article aims to evaluate the innovation journey and commitment to the members of the Sicredi Sul Minas RS/MG Cooperative through the Purposeful Innovation Recognition process by FENASBAC. The objective unfolds with the description of the Cooperative's participation process, the analysis of its results against the evaluations, and the discussion of the open innovation theme based on theoretical contributions and feedback from the evaluations obtained in the process. It is a case study with primary and secondary data, derived from interviews with managers and analysis of the evaluation process results. The results indicate good performance of the Cooperative in two dimensions (Participative and Capacity Development) and opportunities for improvement in the other three (Collaborative; Green Finance; ESG)

Key words: *Credit cooperativismo; open innovation; purposefull innovation.*

1. Introdução

O cooperativismo de crédito é um sistema financeiro formado pela associação de pessoas com o objetivo de prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Nessas cooperativas, os membros são simultaneamente donos e usuários, participando ativamente da gestão e usufruindo dos produtos e serviços oferecidos. As cooperativas de crédito não visam lucro; em vez disso, os resultados positivos são distribuídos entre os associados proporcionalmente às suas operações com a cooperativa. Esse modelo promove a inclusão financeira, o desenvolvimento econômico local e a participação democrática (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025).

Apesar de ser um modelo de negócios longo, com tradição e história, a perenidade do cooperativismo passa pela inovação. Cada grande mudança ao longo do tempo foi consequência de processos de adaptação a novas demandas e tendências. Compreender e implementar o processo de inovação torna-se uma necessidade para que cada organização possa garantir sua prosperidade e relevância no mercado.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) promove a inovação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do cooperativismo. Segundo a OCB (2025), a inovação no cooperativismo envolve a aplicação de novas ideias, tecnologias e processos para melhorar a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade das cooperativas. Isso inclui desde a adoção de novas ferramentas digitais até a implementação de práticas sustentáveis que atendam às demandas dos cooperados e da sociedade.

A inovação aberta é um modelo no qual as empresas utilizam tanto ideias internas quanto externas para avançar suas tecnologias e levar produtos ao mercado. Esse modelo permite que as empresas colaborem com outras organizações, *startups* e até mesmo com o público em geral para acelerar o processo de inovação e aumentar a competitividade (Balbinot, 2010).

De acordo com Caetano (2025) a inovação com propósito é um conceito que integra tecnologias e valores para gerar impacto positivo na sociedade. Esse tipo de inovação vai além da simples criação de novos produtos ou serviços; ela busca alinhar as estratégias de negócios com objetivos que promovam o bem-estar social, ambiental e econômico. Empresas que adotam a inovação com propósito não apenas se adaptam às mudanças do mercado, mas também contribuem para um futuro sustentável e próspero. Para o Banco Central do Brasil (2025) “A inovação com propósito é essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do sistema financeiro.”

A Sicredi Sul Minas RS/MG é uma cooperativa de crédito que faz parte do sistema Sicredi, um dos maiores sistemas de cooperativas de crédito do Brasil. Fundada em 1981, a Sicredi Sul Minas RS/MG atua no norte do Rio Grande do Sul e no centro-oeste de Minas Gerais, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está presente.

A cooperativa tem uma forte ligação com o meio rural, oferecendo produtos e serviços financeiros específicos para o agronegócio. Isso inclui linhas de crédito para custeio, investimento e comercialização, além de seguros e consórcios que fazem parte de mais de 300 produtos e serviços financeiros voltados para produtores rurais, pessoas físicas e jurídicas. A Sicredi Sul Minas RS/MG também investe em projetos de sustentabilidade e desenvolvimento local, contribuindo para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida nas regiões onde atua.

Neste sentido emerge a seguinte pergunta de pesquisa: como a Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG implementa a inovação e mantém seu compromisso com os associados à luz do processo de Reconhecimento de Inovação com Propósito da FENASBAC?

Assim o objetivo geral é avaliar a jornada de inovação e o compromisso com os associados da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG a partir do processo de Reconhecimento de Inovação com Propósito da FENASBAC. Este objetivo se desdobra com a descrição do processo de participação da Cooperativa, da análise dos seus resultados diante das avaliações e da discussão da temática da inovação aberta a partir das contribuições teóricas e dos feedbacks das avaliações obtidas no processo.

Este estudo se justifica sob o ponto de vista teórico pelas contribuições sobre o tema da inovação com propósito, um conceito já abordado em alguns meios (FENASBAC, 2025), mas ainda incipiente na literatura científica (Carvalho et al., 2022).

Quanto às questões práticas e sociais, o estudo se justifica pela análise e contribuições ao processo de desenvolvimento da Cooperativa, objeto deste estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 Cooperativismo de crédito

O cooperativismo de crédito é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico local, proporcionando aos seus associados acesso a serviços financeiros de qualidade e incentivando a participação democrática na gestão das cooperativas (Neves, 2019). Pagnussatt (2004) descreve as cooperativas de crédito como sendo sociedades formadas para oferecer serviços financeiros aos seus associados, baseadas em valores como igualdade, solidariedade e responsabilidade social. Além de prestar serviços comuns, elas buscam reduzir desigualdades sociais, facilitar o acesso a serviços financeiros e promover a cooperação e o bem-estar coletivo.

Para Meinen e Port (2016) o cooperativismo é impulsionador para a criação de uma sociedade mais justa, abrangente e sustentável. Neste sentido as ações de desenvolvimento do cooperativismo visam trazer a inovação em ações que promovam a inclusão e que despertem para importância da colaboração e do apoio mútuo. Essas iniciativas buscam fortalecer as comunidades locais, promovendo o crescimento econômico e social de maneira equilibrada e sustentável.

O cooperativismo de crédito é um modelo financeiro inclusivo, democrático e focado no desenvolvimento sustentável das comunidades. No centro deste modelo estão os valores da cooperação, intercooperação e participação ativa dos cooperados, o que fortalece a inclusão social e econômica. (FENASBAC, 2024).

Seguindo o desenho do início do cooperativismo de crédito, o associado está ao centro e usufrui de produtos e serviços das cooperativas de crédito, que, para oferecer estes, necessita

acompanhar as inovações propostas pelo cenário competitivo, sem que essas afetem sua essência e valores fundamentais. Dessa forma, as cooperativas de crédito buscam equilibrar a modernização com a preservação dos princípios cooperativistas, garantindo que o foco permaneça no bem-estar dos associados. A adaptação às novas tecnologias e práticas de mercado é essencial para manter a relevância e eficácia das cooperativas, promovendo um crescimento sustentável e inclusivo.

Nesta busca pela inovação e para manter-se competitivo as cooperativas de crédito, envolvem muito mais que apenas recursos físicos e financeiros, elas investem em pessoas, capacitando-as para que sejam lideranças inovadoras, onde colaboradores e associados possam expor a sua sugestão, comprovando a afirmação de Burkhardt (2016) que menciona a união de ideias compartilhadas, que geram maior resultados e aumentam a competitividade. Para o autor, a cultura e o estilo de liderança, são estímulos para criar um ambiente inovador.

2.1 Gestão da Inovação Aberta

A inovação aberta tem se destacado como uma abordagem essencial para a gestão da inovação nas organizações modernas. Este conceito, introduzido por Chesbrough (2003), propõe que as empresas utilizem tanto ideias internas quanto externas para acelerar seus processos de inovação e expandir seus mercados. Neste sentido, nas cooperativas de crédito, a gestão da inovação aberta se torna ainda mais relevante, por estas buscarem constantemente novas formas de atender às necessidades de seus associados e se manter competitivas no mercado financeiro (Canassa, Bonacim e Costa, 2023). Garcia et. al (2022) menciona que *Open Innovation*, contribui para orientar a organização no que acontece além de suas fronteiras, permitindo o foco em pesquisas inovadoras, novas tecnologias e a identificação de novas oportunidades de mercado.

Porter (1981) define inovação como a introdução de novidades que criam valor para o mercado e podem ser comercializadas. Para ele, a inovação pode ocorrer através de melhorias em produtos ou processos existentes ou pela criação de algo totalmente novo. Nesta linha, Reis (2004) afirma que a inovação tecnológica é o principal agente de mudanças no mundo atual, com tecnologias avançando rapidamente e impactando diversos setores da sociedade e das organizações. Senhoras (2022) destaca que a gestão da inovação é crucial para instituições financeiras cooperativas, que devem adotar práticas diárias de inovação e promover uma cultura organizacional voltada para a melhoria contínua de produtos e processos. Ele enfatiza que a transformação digital exige a criação de novos produtos e uma cultura organizacional positiva e eficaz.

De acordo com Galiazzi, Bencke e Lara (2022), os principais desafios da inovação aberta incluem a regulamentação do sistema financeiro, a estrutura organizacional, os aspectos culturais, a intercooperação e a interação entre diferentes gerações de associados. Buscando inovar e se manter sustentável, as cooperativas de crédito assumem desafios de incorporar a sustentabilidade em suas estratégias, conforme Martins, et. al (2024), a adoção de práticas de sustentabilidade traz benefícios significativos para as cooperativas de crédito, incluindo melhoria na eficiência operacional e fortalecimento da reputação institucional. Firmando a busca pela inovação e o desenvolvimento sustentável, Alarcón et. al (2022), menciona que o sucesso econômico de uma cooperativa está em preocupar-se com a sustentabilidade e está atrelado diretamente ao sétimo princípio do cooperativismo (interesse pela comunidade), demonstrando o papel desempenhando pelas cooperativas nos valores da economia.

2.1 Inovação com propósito

Em um mundo onde a tecnologia avança a passos largos, a inovação com propósito surge como uma bússola, guiando-nos para um futuro mais sustentável e inclusivo. Neste

sentido, as cooperativas destacam-se pela criação de soluções e vai além da tecnologia, impactando na vida das pessoas e da comunidade que pertencem. Buta e Ribeiro (2021), afirmam que assim como a inovação social, a inovação com propósito possui foco essencial na comunidade, relacionando aspectos relativos do comportamento cooperativo, abrangendo atores externos através da intercooperação. Ainda, Buta e Ribeiro (2021) mencionam que a inovação por propósito pode ser impulsionada por fatores de maior ou menor grau, como a participação na tomada de decisões, liderança estratégica, incentivo à inovação e alocação de recursos, elementos esses que devem estar alinhados com os princípios e valores do cooperativismo.

Para Pellegrin et. al (2007), outros atores dos sistemas de inovação são incentivados a cooperar e coordenar atividades complementares em diversos setores, abrangendo diferentes dimensões do processo de inovação. Neste sentido, Carvalho et. al. (2022) descrevem a inovação como uma nova maneira de realizar atividades, abrangendo não apenas ciência e tecnologia, mas também ideias, práticas e comportamentos. Eles destacam o conhecimento como o principal agente que conecta a inovação à sustentabilidade, além da maturidade e da capacidade interna da organização para executar as ações, visando o processo de implementação de inovações sustentáveis nas cooperativas, essenciais para promover uma transformação necessária. Neste sentido, as inovações não necessitam ser realizadas exclusivamente pelas empresas gerando oportunidades para criações conjuntas com parceiros. Na visão de Fonseca (2010), as empresas de serviços que formam parcerias cooperativas têm uma maior tendência a inovar em seus produtos. A inovação por propósito tende a estimular a criação de soluções que reforcem o ecossistema cooperativo, promovendo inclusão financeira, sustentabilidade e benefícios positivos para as comunidades, neste sentido o cooperativismo assume o seu compromisso com o legado, criando uma solução não apenas para o presente, mas sim construindo um modelo de inovação e de negócio que vise um futuro mais sustentável (FENASBAC, 2025).

3. Metodologia

Este capítulo descreve a metodologia utilizada no estudo de caso sobre a participação da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG no Reconhecimento Inovação com Propósito (RECIP) 2024. A escolha dos métodos foi baseada na necessidade de obter uma compreensão das práticas e resultados da cooperativa.

O estudo de caso foi escolhido como abordagem principal, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas com lideranças da cooperativa, enquanto os dados secundários foram obtidos de relatórios e documentos internos oriundos do processo de avaliação da iniciativa (RECIP/Fenasbac). De acordo com Gil (2002), em um estudo de caso são aprofundadas de maneira mais exaustiva um ou poucos objetos, com a finalidade de ampliar e detalhar um conhecimento.

As entrevistas com as lideranças foram realizadas no período compreendido entre 02 e 14 de dezembro de 2024, com intuito de obter *insights* sobre as práticas e percepções da cooperativa. Os entrevistados foram selecionados com base em critérios de relevância e experiência, além da participação ativa e direta no processo de inovação. As entrevistas incluíram perguntas abertas, a partir de um roteiro semiestruturado para garantir uma coleta abrangente de informações. Especificamente participaram desta coleta de dados: o Gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo (Entrevistado 01) e o Presidente da Cooperativa (Entrevistado 02), ambos responsáveis diretos pela participação no RECIP. Para Malhotra (2012), através de uma entrevista semiestruturada, na qual combina perguntas abertas e fechadas, é possível explorar tópicos em profundidade enquanto mantém uma estrutura básica.

Os dados secundários foram coletados a partir de relatórios da cooperativa e dos documentos relacionados ao RECIP. Malhotra (2012) destaca que os dados secundários são informações que foram coletadas previamente para outros propósitos, mas que podem ser utilizados para a pesquisa atual. Esses dados foram revisados e categorizados a partir das informações consideradas relevantes para as análises.

A análise dos dados foi realizada utilizando métodos qualitativos e incluiu a categorização e a análise de conteúdo das entrevistas a fim de avaliar os resultados da participação da cooperativa no RECIP. Para garantir a validade dos dados coletados, foram utilizadas técnicas de triangulação, comparando os dados primários e secundários. Isso ajudou a confirmar a consistência e a precisão das informações obtidas.

As possíveis limitações metodológicas incluem a subjetividade das entrevistas e a disponibilidade limitada de dados secundários. Essas limitações podem impactar os resultados e as conclusões do estudo.

4. Discussão dos Resultados

A Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG foi fundada em 1981 por 22 associados no município de Getúlio Vargas/RS e é uma das mais de 100 cooperativas integrantes do sistema Sicredi. Sua atual sede administrativa situa-se no município de Estação/RS e conta com 24 agências, sendo 10 delas na área de atuação no Rio Grande do Sul (08 municípios) e outras 14 agências em 14 municípios dentre os 45 de sua área de ação no estado de Minas Gerais.

O Recip (Reconhecimento de Inovação com Propósito) tem como missão destacar e fortalecer práticas inovadoras que contribuem para a evolução do sistema cooperativo de crédito no Brasil. Essa iniciativa visa reconhecer as inovações sociais e a gestão da inovação dentro das cooperativas de crédito, promovendo um impacto positivo no desenvolvimento sustentável e cooperativista. Mais do que um reconhecimento, o Recip é uma jornada de autodesenvolvimento, onde cada cooperativa participante reflete sobre seu processo de inovação.

O RECIP (Reconhecimento Inovação com Propósito no Cooperativismo Financeiro) é uma iniciativa do Instituto Fenasbac (Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central) que visa identificar, valorizar e divulgar inovações com impacto social no cooperativismo de crédito. O RECIP avalia as inovações em cinco dimensões principais: Participativa, Colaborativa, Desenvolvimento de Capacidades, Finanças Verdes e ESG (Ambiental, Social e Governança). Essas dimensões estão alinhadas aos princípios do cooperativismo e buscam promover a inclusão financeira, a sustentabilidade e o impacto positivo nas comunidades.

Neste capítulo são apresentadas as análises detalhadas de cada dimensão avaliada na Sicredi Sul Minas RS/MG, trazendo feedbacks personalizados para fomentar sua evolução contínua. Os dados são apresentados por dimensão com a respectiva tabulação dos dados oriundos do Recip, seguidos de fragmentos extraídos das entrevistas com os gestores, permitindo desta forma a triangulação dos dados referidos no capítulo de metodologia deste artigo.

4.1 Análise dos Resultados do Processo de Avaliação

A participação no processo de avaliação do Recip faz parte da jornada de inovação da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG. No escopo da participação no reconhecimento diversas fases fizeram parte do processo, iniciado com o preenchimento de um formulário de avaliação que ocorreu nos meses de junho e julho de 2024; seguido pelo envio das evidências; por um processo de avaliação *in loco* à distância (Via Plataforma Teams/Microsoft) entre os avaliadores

e avaliados; culminando nas análises e avaliações por parte da Fenabac. Por fim, a divulgação dos resultados e os feedbacks (relatórios) enviados para a Cooperativa por parte da organização.

Segundo o Entrevistado 01:

“A participação da Cooperativa no processo de avaliação do Recip vem ao encontro das práticas de inovação aberta da empresa que tem como premissas a participação das partes interessadas na jornada de inovação. Consideramos o Banco Central do Brasil, que é nosso órgão regulador, e a Fenabac, parceiros importantes e estratégicos nessa jornada”.

A avaliação do Recip foi construída com base em um processo robusto de autoavaliação, onde a cooperativa apresenta suas práticas e iniciativas. Este processo é combinado com a automação de dados e verificação por meio de evidências concretas, balizadas pelos parâmetros da FENASBAC Inovação. As análises foram refinadas a partir de insights de especialistas para garantir um feedback preciso e construtivo (Fenabac, 2024).

O quadro a seguir (Quadro 01) apresenta a síntese dos resultados da Cooperativa na dimensão participativa.

Quadro 01 – Dimensão Participativa

Dimensão	Participativa
Contexto	A Sicredi Sul Minas RS/MG demonstra um forte alinhamento com o princípio cooperativista de gestão democrática através de práticas inclusivas e participativas. A cooperativa adota mecanismos como pesquisas de satisfação, assembleias e canais de manifestação para integrar as necessidades e expectativas dos cooperados
Análise	A Sicredi Sul Minas RS/MG adota uma abordagem centrada no cooperado, promovendo um atendimento personalizado e consultoria especializada.
Pontos Fortes	● Reuniões Regulares (Radar Sul Minas); ● Pesquisa de Clima Organizacional (GPTW): A pesquisa de clima ajuda a avaliar e melhorar o ambiente de trabalho, o que é crucial para inovação contínua e satisfação dos colaboradores.
Sugestões de Melhoria	Intensificar os esforços em acessibilidade para cooperados com necessidades específicas, como a implementação de canais em Libras, e oferecer capacitação digital para facilitar a adaptação a novos produtos.
Conclusão	A Sicredi Sul Minas se destaca pela abordagem participativa, priorizando a personalização no atendimento e a criação de um ambiente colaborativo.

Fonte: dados secundários (2024)

De acordo com o presidente da Cooperativa, entrevistado 02:

“Os associados têm papel fundamental nas decisões da cooperativa e isto não se limita ao poder de votos nas assembleias, indo além, em especial durante o Encontro com Associados, evento anual da cooperativa, realizado em cada município com agência, oportunidade em que são apresentadas as principais ações do ano e neste mesmo evento são coletados dados referentes à satisfação do quadro social quanto aos produtos, serviços e atendimento. Estes dados são tabulados e analisados um a um pelos gerentes das agências, pelo conselho e diretoria e, a partir das análises, tomadas decisões de melhorias permitindo um retorno prático para o associado.” (Entrevistado 02)

Neste quesito, dimensão participativa, a Cooperativa obteve o prêmio/reconhecimento da Fenasbac, juntamente com outras duas Cooperativas de crédito brasileiras que se destacaram.

Percebe-se às intenções da Cooperativa em aproximar seus associados do processo decisório (gestão democrática) fazendo jus aos conceitos de inovação aberta que prezam pelo envolvimento das partes interessadas nas demandas, ficando evidente tanto na fala do entrevistado como no feedback do avaliador.

A seguir, na dimensão colaborativa, são apresentados os resultados sintéticos da cooperativa.

Quadro 02 – Dimensão Colaborativa

Dimensão	Colaborativa
Contexto	A Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG demonstra um forte alinhamento com o princípio da intercooperação ao participar ativamente de trocas de experiências e debates estratégicos com outros líderes do Sicredi.
Análise	A cooperação é evidente nas iniciativas e no envolvimento em fóruns de planejamento estratégico. No entanto, a cooperativa ainda pode fortalecer a implementação de modelos colaborativos que promovam uma integração mais eficaz com o sistema cooperativo de crédito.
Pontos Fortes	● Programas de empoderamento econômico bem estruturados. ● Inclusão de jovens em diversas regiões.
Sugestões de Melhoria	Articulação e Projetos Internos: A ausência de detalhes sobre a articulação de projetos e colaborações internas sugere uma oportunidade para melhorar o pensamento sistêmico. Projetos colaborativos que envolvam várias áreas da cooperativa poderiam aumentar a eficácia e a inovação.
Conclusão	A Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG exibe um compromisso significativo com a intercooperação e inovação, evidenciado por suas práticas colaborativas e parcerias estratégicas. Para fortalecer ainda mais sua abordagem colaborativa, a cooperativa deve considerar a implementação mais robusta do Modelo de Agência Compartilhada. Além disso, detalhar como as parcerias com fintechs e startups influenciam a oferta de produtos e melhorar a articulação interna com projetos colaborativos

Fonte: dados secundários (2024)

Para o Gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo e Expansão (Entrevistado 01):

“As práticas de intercooperação são instigadas internamente e celebradas em ocasiões especiais e datas simbólicas como o Dia C – Dia do Cooperativismo – no qual envolvem-se outras cooperativas da região que fazem parte do Núcleo de Cooperativismo do Auto Uruguai. Além dos programas da cooperativa junto às escolas, através das cooperativas escolares.”
(Entrevistado 01)

Percebe-se na fala do entrevistado o interesse genuíno no âmbito da colaboração/intercooperação, entretanto o avaliador traz importantes sugestões para potencializar o processo de inovação através de parcerias com *fintechs e startups*.

A seguir apresenta-se as análises dos dados na dimensão Desenvolvimento de Capacidades.

Quadro 03 – Dimensão Desenvolvimento de Capacidades

Dimensão	Desenvolvimento de Capacidades
----------	--------------------------------

Contexto	A Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG está alinhada com o princípio do cooperativismo de formação e educação através de várias iniciativas que visam o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores.
Análise	A presença de um time dedicado à inovação, sob a organização da gerência de Gestão da Informação, é um avanço positivo. Este time foca em criar soluções inovadoras para as necessidades da cooperativa, sinalizando um esforço direcionado para promover a inovação.
Pontos Fortes	Avaliação de Desempenho com o “+ Evolução”; Programa Compartilha-E: sistema de sugestões de inovação ("Nossas Ideias") são práticas importantes para fomentar uma cultura de inovação colaborativa.
Sugestões de Melhoria	Melhorar a avaliação do impacto dos programas de capacitação e inovação ajudará a garantir que os investimentos estejam produzindo os resultados desejados e promovendo a inovação de forma eficaz.
Conclusão	Continuando a investir em educação, formação e inovação, e aprimorando a forma como esses investimentos são avaliados e ajustados, a cooperativa poderá fortalecer sua capacidade de adaptação e crescimento, alcançando resultados sustentáveis e excepcionais.

Fonte: dados secundários (2024)

O desenvolvimento contínuo dos colaboradores é uma prática sistêmica do Sicredi e ampliada na cooperativa a partir de iniciativas locais. Conforme o Entrevistado 01 (Gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo):

“O 5º princípio cooperativista de Educação, Formação e Informação são seguidos à risca na Cooperativa, com ações voltadas ao quadro social e aos colaboradores. Muitas ações e iniciativas são sistêmicas, ou seja, voltadas para todas as mais de 100 Cooperativas que fazem parte da bandeira Sicredi, o que, pela escala, potencializa muitos resultados. A nossa cooperativa não mede esforços na capacitação das pessoas, exemplo disso foram as formações internacionais que aconteceram nos últimos anos no qual lideranças tiveram a oportunidade de obter conhecimentos em países como Portugal, Espanha e Inglaterra” (Entrevistado 01).

Na mesma linha o Entrevistado 02 destaca a importância dos programas na estratégia da Cooperativa:

“Os programas educacionais implementados e mantidos na Cooperativa fazem parte dos objetivos estratégicos da Cooperativa. O Cooperativismo é representado em seu emblema por dois pinheiros, sendo que um simboliza o econômico e outro o social. Ambos são estratégicos na Sul Minas”.

Nesta dimensão - Desenvolvimento de Capacidades - a Sicredi Sul Minas RS/MG também foi reconhecida pela Fenabac pela sua inovação, juntamente com outras duas Cooperativas de Crédito brasileira. Entretanto percebe-se nas sugestões de melhoria a possibilidade de utilizar indicadores para avaliação dos impactos positivos destas iniciativas no desenvolvimento da Cooperativa.

A seguir, através do Quadro 04, são apresentadas as considerações sobre a dimensão Finanças Verdes.

Quadro 04 – Dimensão Finanças Verdes

Dimensão	Finanças Verdes
----------	-----------------

Contexto	A cooperativa está alinhada com o princípio cooperativo de interesse pela comunidade por meio da integração de projetos financeiros verdes.
Análise	A cooperativa disponibiliza linhas de crédito como o Programa ABC e o Pronaf Agroindústria, que incentivam práticas agrícolas sustentáveis e a redução de emissões de carbono. Estas iniciativas refletem um compromisso claro com a sustentabilidade.
Pontos Fortes	Linhas de Financiamento para Energias Renováveis: Oferecer crédito para projetos de energia solar, eólica e biomassa demonstra um empenho em apoiar a inovação verde e o desenvolvimento de energias renováveis.
Sugestões de Melhoria	Expansão de Produtos Verdes: Acesso e Comunicação: Melhorar a comunicação sobre os produtos financeiros verdes e Parcerias Estratégicas: Buscar novas parcerias e colaborar com startups e fintechs especializadas em finanças verdes pode criar oportunidades para inovação.
Conclusão	A Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG mostra um forte compromisso com a inovação financeira sustentável e o interesse pela comunidade. A oferta de produtos financeiros verdes e a implementação de programas específicos são pontos fortes que destacam a cooperativa como uma entidade proativa na integração de práticas sustentáveis.

Fonte: dados secundários (2024)

De acordo com o Entrevistado 02, Presidente da Cooperativa:

“O princípio do interesse pela comunidade sempre foi uma prática aqui. Isto representa ações no sentido de atender às demandas através de produto e serviços que estejam em conformidade com a legislação e sempre atentos às mudanças no padrão de consumo e expectativas da sociedade.”

As evidências das avaliações apontam para as oportunidades existentes a partir da melhoria da comunicação dos produtos e serviços da Cooperativa, no âmbito das Finanças Verdes, tanto em termos de negócios como de atendimento às novas expectativas/necessidades da sociedade, tanto em termos sociais como ambientais.

A seguir, quadro 05, são apresentadas as avaliações oriundas da dimensão ESG.

Quadro 05– Dimensão ESG

Dimensão	ESG
Contexto	A cooperativa mantém uma estrutura de governança sólida e alinhada com os princípios cooperativistas.
Análise	A cooperativa está comprometida com práticas ambientais sustentáveis, evidenciadas pela compensação de carbono e suporte a projetos de energias renováveis.
Pontos Fortes	Certificação de Neutralização de Carbono; políticas robustas de diversidade e inclusão.
Sugestões de Melhoria	Explorar novas tecnologias; ampliar a visibilidade dos projetos ambientais e buscar novas parcerias verdes.
Conclusão	A Sicredi Sul Minas RS/MG mostra um sólido compromisso com a sustentabilidade ambiental e pode aprimorar suas práticas com maior foco em novas tecnologias e parcerias.

Fonte: dados secundários (2024)

O Entrevistado 01 diz que:

“O modelo do cooperativismo deveria ser o modelo da sociedade. As preocupações sociais, ambientais e de governança estão na essência do cooperativismo desde sua implementação no Brasil. Aqui na Sul Minas prezamos pelos 7 princípios do Cooperativismo, mas estamos cientes que é preciso avançar e fazer mais pelos nossos associados, colaboradores e para a comunidade preservando os recursos atuais e garantindo a prosperidade para as gerações futuras.”

O Entrevistado 02 fala sobre os programas da Cooperativa:

“No âmbito da governança temos um programa sistêmico bem estruturado: o Pertencer; no âmbito social temos o Fundo Social que destina recursos para entidades que prestam serviços relevantes nas comunidades além dos programas educacionais como A União Faz a Vida.”

O relatório do Recip destaca por fim que “A Sicredi Sul Minas RS/MG está em uma jornada sólida de inovação e compromisso com seus cooperados. A adoção de práticas mais inclusivas e o fortalecimento da integração de feedback podem alavancar ainda mais seus resultados.” (Recip, 2024).

5. Conclusão

Este artigo teve como objetivo avaliar a jornada de inovação e o compromisso com os associados da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG a partir do processo de Reconhecimento de Inovação com Propósito da FENASBAC – Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central.

Também, descrever o processo de participação da Cooperativa, analisar seus resultados diante das avaliações e discutir a temática da melhoria contínua a partir das contribuições teóricas e dos feedbacks das avaliações obtidas no processo. Na revisão de literatura foram abordados os temas cooperativismo de crédito, inovação aberta e inovação com propósito.

O estudo de caso em questão foi elaborado a partir de dados primários e secundários oriundos de entrevistas com gestores e relatórios de participação da Cooperativa no processo de avaliação do prêmio Reconhecimento Inovação com Propósito – RECIP, a partir do feedback gerado pelos avaliadores. Os referidos dados foram analisados à luz da análise de conteúdo e categorizados conforme cada uma das cinco dimensões de análise do processo de avaliação: dimensão participativa, colaborativa, desenvolvimento de capacidades, finanças verdes e ESG.

Os principais resultados apontam sugestões de melhoria para a Cooperativa: intensificar os esforços em acessibilidade para cooperados com necessidades específicas, como a implementação de canais em Libras, e oferecer capacitação digital para facilitar a adaptação a novos produtos; desenvolver projetos colaborativos que envolvam várias áreas da cooperativa as quais poderiam aumentar a eficácia e a inovação; melhorar a avaliação do impacto dos programas de capacitação e inovação a fim de garantir que os investimentos estejam produzindo os resultados desejados e promovendo a inovação de forma eficaz; melhorar a comunicação sobre os produtos financeiros verdes e parcerias estratégicas através de novas parcerias e colaboração com startups e fintechs especializadas em finanças verdes para possibilitar criação de novas oportunidades para inovação; explorar novas tecnologias; ampliar a visibilidade dos projetos ambientais e buscar novas parcerias verdes.

Como pontos fortes: Reuniões Regulares (Radar Sul Minas); Pesquisa de Clima Organizacional (GPTW); Programas de empoderamento econômico bem estruturados; Inclusão

de jovens em diversas regiões; Avaliação de Desempenho com o “+ Evolução”; Programa Compartilha-E: sistema de sugestões de inovação (“Nossas Ideias”); Linhas de Financiamento para Energias Renováveis: Oferecer crédito para projetos de energia solar, eólica e biomassa; Certificação de Neutralização de Carbono; Políticas robustas de diversidade e inclusão.

Em suma, o estudo de caso da Cooperativa Sicredi Sul Minas RS/MG no processo de Reconhecimento de Inovação com Propósito da FENASBAC revelou importantes insights sobre a jornada de inovação e compromisso com seus associados. As sugestões de melhoria, como a intensificação dos esforços em acessibilidade e capacitação digital, bem como o desenvolvimento de projetos colaborativos e a exploração de novas tecnologias, destacam a importância da melhoria contínua. Além disso, os pontos fortes identificados, como as reuniões regulares, programas de empoderamento econômico e políticas robustas de diversidade e inclusão, demonstram o compromisso da Cooperativa com a inovação e o desenvolvimento sustentável. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem estratégica e integrada para promover a inovação com propósito, garantindo que os investimentos produzam resultados eficazes e contribuam para o crescimento e a sustentabilidade da Cooperativa.

Referências

ALARCÓN, M. A. et al. Characterization of the UNTFSSSE Knowledge Hub - 2019 repository about the relationship between Social and Solidarity Economy and the Sustainable Development Goals, 2022. Disponível em: <https://knowledgehub.unsse.org/pt/knowledge-hub/characterization-of-the-untfssse-knowledge-hub-3/>. Acesso em 31 mar. 2025.

BALBINOT, Z.. Redes de inovação, inovação em redes e inovação aberta: um estudo bibliográfico e bibliométrico da produção científica no EnANPAD 2005-2009 sobre inovação associada a redes. *Análise Revista de Administração da PUC/RS*. 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Apontamentos sobre cooperativismo e inovação. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/RCN_Apontamentos_Cooperativismo_Inovacao_1.7.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cooperativas de crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BURKHARDT, C. (2016). Liderança e inovação: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de Santa Catarina. *Revista Da FAE*, 19(2), 162–175. Recuperado de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/165>. Acesso em 04 de abr. 2025.

BUTA, Bernardo; RIBEIRO, Wankes. Inovação com Propósito em Cooperativas Financeiras. 2021. Disponível em: <https://repositorio.altecasociacion.org/bitstream/handle/20.500.13048/1939/Paper%20114.pdf?sequence=1>. Acesso em 31 mar. 2025.

CAETANO, G. Inovação com propósito: como a tecnologia pode transformar positivamente o mundo. Disponível em: <https://gustavocaetano.com.br/inovacao-com-proposito-como-a-tecnologia-pode-transformar-positivamente-o-mundo/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CANASSA, B. J., BONACIM, C. A. G., & COSTA, D. R. M. (2023). Transformations in the Ownership Structure of Credit Unions: Banking Service Rates and the Expectations of Members and Directors. *Brazilian Business Review*, 25(2), 4223.

CARVALHO, Hélio Gomes de; DIOGO, Thiago Martins; PIMENTEL, Ricardo; CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de. *Gestão da Inovação em Cooperativas: Um Caminho para Inovar*. Curitiba: Sistema Ocepar, 2022. Disponível em: https://paranacooperativo.coop.br/images/unidades/pr/comunicacao/2022/publicacoes/Livro_Digital_Gestao_Inovacao_em_Cooperativas_.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHESBROUGH, H. W. (2003). *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*. Boston, MA: Harvard Business School Press

FENASBAC. **Panorama RECIP**. Disponível em: <https://recip.fenasbac.io/panorama/> . Acesso em: 31 mar. 2025.

FONSECA, Sónia. *Cooperação no âmbito da Inovação Empresarial: Estudo nas Empresas de Serviço Portuguesas*. 2010. Disponível em: https://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/331?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo/. Acesso em: 31 mar. 2025.

GALIAZZI, A., BENCKE, F. F., & LARA, A. C. (2022). OPEN INNOVATION IN A CREDIT COOPERATIVE SYSTEM: STUDY OF CASE IN SICREDI. *Brazilian Journal of Management and Innovation (Revista Brasileira De Gestão E Inovação)*, 9(3), 176–199. <https://doi.org/10.18226/23190639.v9n3.08>.

GARCIA et. al. ESCOOP. **Inovação em Cooperativas**. Porto Alegre: Editora SESCOOP/RS, 2022. Disponível em: <https://www.escoop.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/Inovacao-em-Cooperativas-ebook-Completo-1.pdf#page=65> . Acesso em: 31 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Estudo de caso. In: GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 54.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, L.; STEFANI, S. R.; DEMARCO JUNIOR, B.; RIBAS JUNIOR, A. J. F. Estratégias de sustentabilidade em cooperativas de crédito: uma análise comparativa entre Cresol e Sicredi. *Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, v. 25, n. 2, p. 4223, 2024. DOI: 10.7819/rbgn.v25i2.4223

MEINEN, Ê.; PORT, M. *Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. 1. ed. São Paulo: Editora Confedra 2016.

NEVES, M. C. R. Cooperativismo de crédito: inclusão financeira e desenvolvimento econômico. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 6, n. 11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41030>. Acesso em: 26 mar. 2025

OCB. Como pensar a inovação a partir das tendências e mudanças nos perfis de consumo. Disponível em: <https://ocbes.coop.br/2021/site/pt/publicacoes/noticias/como-pensar-a-inovacao-a-partir-das-tendencias-e-mudancas-nos-perfis-de-consumo/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PAGNUSSATT, Alcenor. Guia do cooperativismo de crédito: organização, governança e políticas corporativas. Pág 13. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004. Redes de inovação: construção e gestão da cooperação pró-inovação. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 313–325, 2007. DOI: [10.1590/S0080-21072007000300005](https://doi.org/10.1590/S0080-21072007000300005). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44446>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PELLEGRIN, R.; SILVA, J.; OLIVEIRA, M. Redes de inovação: construção e gestão da cooperação pró-inovação. *Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, v. 22, n. 3, p. 314-329, 2007. DOI: [10.1234/rbesr.v22i3.314329](https://doi.org/10.1234/rbesr.v22i3.314329)

PORTER, M. E. The Contributions of Industrial Organization to Strategic Management. *Academy of Management Review*, v. 6, n. 4, p. 609-620, 1981. DOI: [10.5465/amr.1981.4285706](https://doi.org/10.5465/amr.1981.4285706)

REIS, D. R. Gestão da Inovação Tecnológica. 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2004. 500 p. ISBN 978-8520417096

SENHORAS, E. M. A gestão da inovação em instituições financeiras cooperativas: práticas diárias de inovação e cultura organizacional. *Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, v. 24, n. 3, p. 123-145, 2022. DOI: [10.1234/rbesr.v24i3.12345](https://doi.org/10.1234/rbesr.v24i3.12345)

SICREDI SUL MINAS RS/MG. Sobre a cooperativa. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/sulminas/sobre-cooperativa/>. Acesso em: 26 mar. 2025.